



Apresentação do
Prémio Victor de Sá
de História Contemporânea – 2012
Jorge Fernandes Alves

Foi com muito gosto que, por incumbência da minha instituição, a Faculdade de Letras do Porto, participei na 21.ª edição do júri do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea e nessa condição faço agora de porta-voz de um prémio que, desde 1994, constitui uma referência nesta área de investigação histórica. Distinguindo jovens investigadores, o prémio assinala a memória do patrono que o instituiu e distingue também a Universidade que lhe dá sustentação, levando o nome de ambos a todas as outras academias nacionais. Há cerca de duas décadas que assim é, assinalando o potencial de jovens, muitos dos quais são hoje investigadores de primeiro plano no panorama historiográfico nacional.

Aqui e agora, não posso eu deixar de evocar a memória do patrono do prémio, Vítor de Sá, meu professor na Faculdade de Letras do Porto (por coincidência, o primeiro que pessoalmente contactei e para quem fiz o meu primeiro trabalho escolar de investigação), de quem, mais tarde, me tornei colega como docente, partilhando o mesmo gabinete: recordo a sua figura sábia, ponderada, calma, delicada, o seu trato afetivo, bem como a importância dos caminhos dos estudos políticos que desbravou na História Contemporânea e dos múltiplos trabalhos que nos deixou, antes e depois de entrar na carreira universitária, que tão tardiamente se lhe abriu e tão pouco generosa se lhe revelou (apenas depois do 25 de Abril). A instituição que fez deste Prémio, vocacionado para estimular os jovens promissores que apresentarem trabalhos de qualidade, encarregando dessa distinção o Conselho Cultural da Universidade do Minho, como forma de incentivar a produção de trabalhos da História Contemporânea, diz tudo sobre a sua índole e sobre os objetivos que perseguia enquanto docente e investigador.

E, assim, desde 1994, anualmente, um jovem historiador, com menos de 35 anos, tem vindo a ser galardoado, mostrando a vitalidade da investigação num campo em que Vítor de Sá foi um dos pioneiros: nunca faltam candidatos ao prémio, pelo contrário são sempre algumas dezenas, o que revela tanto as expectativas que o prémio gera entre os jovens investigadores, como o ambiente concorrencial que se verifica e, concomitantemente, o mérito dos premiados.

Situação que se repetiu mais uma vez relativamente à edição de 2012, concorrendo 17 candidatas, todas com obras relevantes, quase todas dissertações de doutoramento, tornando difícil a decisão do júri, que, no entanto, decidiu, por unanimidade, premiar a obra da Doutora Joana Rita da Costa Brites, intitulada *O Capital da Arquitetura (1929-1970) – Estado Novo, Arquitetos e Caixa Geral de Depósitos*, obra que serviu de tese de doutoramento em História, especialidade de História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Esta obra é o resultado de uma brilhante investigação que nos desoculta a construção política sediada por trás dos trabalhos de arquitetura, conferindo dimensão à finalidade geral explicitada pela autora de “constituir uma tentativa objetivante de interpretação da relação entre o Estado Novo, a arquitetura e o grupo socioprofissional dos arquitetos” (p.23). E autora apresenta-nos um

longo trabalho, partindo de um estudo de caso muito relevante na arquitetura bancária, como é a rede de agências da Caixa Geral de Depósitos. Estudo com uma estruturação muito sólida, articula com desenvoltura os domínios teórico e empírico numa investigação sistemática não só da obra feita como de projetos de arquitetura por concretizar, a que subjaz uma adequada contextualização histórica, sustentada no uso de uma vasta bibliografia. Alocada numa área de especialização, a História da Arte, até hoje pouco contemplada nas várias edições do Prémio Vítor de Sá, a presente obra, pela sua qualidade, dignifica o Prémio e, reciprocamente, o estatuto referencial do Prémio dignificará a autora.

A elevada qualidade dos vários trabalhos candidatos permitiu ainda salientar, pelo menos, uma outra obra, pelo que o júri decidiu atribuir uma menção honrosa ao estudo da Doutora Ana Mónica Rôla da Fonseca: *“É preciso Regar os Cravos” – A Social – democracia alemã e a transição para a Democracia em Portugal (1974-1976)*, dissertação de doutoramento apresentada ao ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Trata-se de uma abordagem, desenvolvida no campo da História das Relações Internacionais, a um período ainda recente da nossa história, que desenvolve uma digressão pela organização da Alemanha Federal e a sua inserção no Bloco Ocidental, ao tempo da “Guerra Fria”, mas focando a sua atenção no apoio do Partido Social Democrata alemão ao processo de democratização em Portugal. Apoio que se inicia com a corrente que forma o Partido Socialista ainda antes de 1974 e se amplia depois nos “anos quentes” de 1974-1976, de forma determinante, no sentido da constituição de uma democracia de tipo ocidental. O estudo aprofunda o conhecimento sobre as diversas modalidades dos apoios à democratização e sobre os seus atores, incluindo o papel do Partido Social Democrata alemão no interior da Internacional Socialista. Com este trabalho ficamos, como era expectável, a saber mais sobre um tempo que muitos de nós viveram com intensidade, quando o brado “A Europa connosco” era um slogan com efeitos políticos imediatos, através de estudo com profundidade e rigor, que, pela sua qualidade, também honra o Prémio Vítor de Sá, tal como a menção honrosa será uma referência de mérito para a sua autora.

Não identificando aqui nenhum dos restantes trabalhos candidatos ao prémio, quero, no entanto, congratular-me com a sua elevada qualidade, suscetíveis de serem premiados, mas prejudicados pela elevada concentração de trabalhos concorrentes.

Em suma, foi para o júri gratificante poder conhecer e analisar um vasto conjunto de trabalhos recentíssimos que muito contribuirão para a renovação do conhecimento na área da História Contemporânea.

Resta-me reconhecer o papel do Conselho Cultural da Universidade do Minho na sustentação, promoção e divulgação do Prémio Vítor de Sá de História Contemporânea e, em nome do júri, agradecer a participação de todos os candidatos e endereçar os parabéns às autoras dos trabalhos distinguidos. Muito obrigado pela atenção.

